

## Pesquisa do Ciesp revela otimismo entre indústrias

(reportagem publicada no Jornal a Cidade - [www.jornalacidade.com.br](http://www.jornalacidade.com.br) de 01/09/2006)



foto: Matheus Urenha

As empresas industriais da região estão otimistas. Acreditam que até julho do próximo ano aumentarão em 20% o faturamento, farão os investimentos próprios avançarem em 3,5%. Esperam que a taxa básica de juros recue e a carga tributária seja mantida nos patamares de hoje, assim como o real siga em sua atual valorização perante o dólar.

Estes são resultados da pesquisa “Perspectivas da Indústria da Região de Ribeirão Preto”, a primeira realizada pelo Cepegi (Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial) em parceria com a delegacia regional de RP do Ciesp (Centro das Indústrias do Estado). Responderam à pesquisa trinta e uma empresas de diversos setores de Ribeirão Preto (45,2% do total), Batatais (16,1%), Bebedouro (9,7%), Jardinópolis (9,7%), Cravinhos (6,5%), Pitangueiras (3,2%), Brodowski (3,2%), Jaboticabal (3,2%) e Orlândia (3,2%).

“Os resultados representam a expectativa dos 200 associados do Ciesp de RP porque as que responderam têm o perfil médio das empresas espalhadas pelas 37 cidades da área da instituição”, explica o economista Alberto Borges Mathias, coordenador da pesquisa.

O trabalho apurou informações relativas ao trimestre entre abril, maio e junho e faz projeções para os próximos doze meses (julho deste ano a julho de 2007). “Começamos com 31 respondentes, mas com a estruturação do trabalho, feito a cada três meses, certamente chegaremos a 100 participantes até no fim do ano”, estima Mathias.

## PIB regional

Segundo o levantamento, as empresas estão otimistas quanto ao crescimento. Essa resposta se deve ao fato de 54,8% delas acreditarem que o PIB regional deverá crescer. Entre as que exportam (33,5% das respondentes), a maioria (56,3%) acredita que o nível de vendas externas será mantido. No trimestre avaliado pelo estudo, elas mantiveram o ritmo de vendas no exterior. Essa previsão é balizada pelo fato de que 64,5% das participantes do levantamento acreditarem que a paridade entre o real e o dólar também será mantida até julho próximo.

“Notamos que o problema não está no dólar baixo, mas nos custos de produção e com a carga tributária”, observa o coordenador da pesquisa. “De agora em diante as empresas precisam trabalhar para reduzir os custos de produção”.

Segundo Mathias, é possível reduzir rapidamente tais custos. Um dos investimentos deve ser na qualificação profissional. “Mas também é preciso maior integração entre faculdades e empresas”, observa.

## AVALIAÇÃO

### Expectativas dependem do governo

Segundo Alberto Borges Mathias, parte do otimismo das empresas participantes da pesquisa não deverá ser realizado. Ele se refere especificamente à previsão de aumento de 20% no faturamento até julho de 2007. Essa ampliação depende do aumento de preços dos produtos. “Mas será difícil crescer os preços porque o consumidor não tem como ampliar a renda e sua capacidade de tomar empréstimos para consumo está no limite”, explica.

A questão de custos preocupa. No trimestre avaliado pelo estudo (abril, maio e junho), enquanto a variação média dos preços dos produtos cresceu 1%, os custos de produção cresceram 9%. “Significa que elas reduziram as margens de lucro”, resume o economista.

Embora 67,7% dos respondentes esperem que a tributação deverá ser mantida nos próximos meses, essa carga de impostos também é a maior preocupação deles.

Quando às taxas de juros dos empréstimos de capital de giro, a maioria das empresas participantes acredita em redução nos próximos meses. Mathias tem avaliação contrária. Segundo ele, dificilmente a taxa Selic cairá (está em 14,25% anuais), porque ela remunera os títulos do governo.

[http://www.jornalacidade.com.br/geral/ver\\_news.php?pid=7&nid=42870](http://www.jornalacidade.com.br/geral/ver_news.php?pid=7&nid=42870)

[01/09/2006] - Ano: 101 - Número: 203